

“Raizeiro” atrai multidão

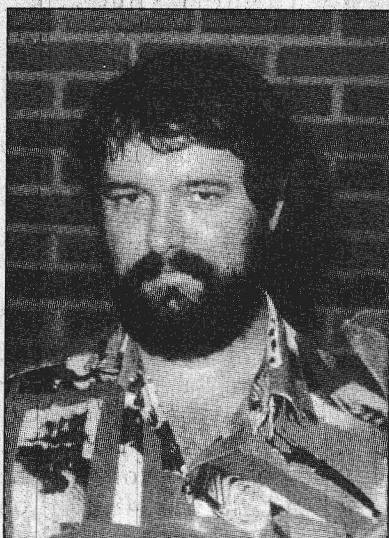
Em Anápolis, ex-seminarista dá esperança a doentes desenganados pela medicina tradicional

A dona-de-casa Ana Tavares Araujo, 64 anos, moradora da Avenida Federal número 39, bairro Jundiá, em Anápolis, lutou durante dois anos, com relativo sucesso, contra um câncer. Porém, todos os recursos da alopatia e radioterapia não conseguiram extirpar a doença, que voltou com carga total dois anos depois do tratamento.

Desenganada, Ana Tavares depositou todas as suas esperanças no tratamento 100% natural da Clínica Fitoterápica do professor José Lopes, em Anápolis, e garante que está curada. “Alcancei minha cura total”, afirma Ana, que leva uma vida sem dores e atribui a sua cura à medicina natural.

O caso de Ana Tavares é apenas um dos que fizeram a fama do professor José Lopes, que com sua popularidade de “raizeiro” transformou Anápolis em um novo ponto de referência para romarias de curas “milagrosos”, atestadas até por médicos.

Na clínica do professor José Lopes, que não cobra nem um centavo pelo tratamento, são atendidas diariamente uma média de 400 pessoas. Elas, na maioria pacientes já desengana-



O professor José Lopes curou Ana Tavares (C) de um câncer e Yone Tavares (D) de um mioma

dos pela medicina tradicional, submetem-se a um tratamento 100% natural, à base de plantas, frutos, raízes e folhas de árvores, em quase sua totalidade nativas do cerrado. Os resultados chegam a surpreender, registrando cura de doenças como o câncer, gota, convulsões e males menos graves como bronquite, úlceras estomacais e pressão arterial.

Ex-seminarista – José Lopes nunca passou perto de uma faculdade de medicina ou de áreas

afins. Ex-seminarista, ele aproveitou o período de internado para iniciar suas pesquisas fitoterápicas, que já duram mais de 20 anos. Formado em Filosofia e Teologia, o professor afirma ser um expert na matéria e orgulha-se por conhecer 15 mil variedades de plantas medicinais. Ele próprio cultiva, em uma chácara nas proximidades de Anápolis, as plantas que utiliza no tratamento de seus pacientes, uma média de mil espécies.

Além do atendimento na clínica, José Lopes espalhou a sua fama peregrinando por várias cidades de Goiás, Triângulo Mineiro e também no Distrito Federal. Já expôs a base do seu trabalho na Itália. “Onde passamos quebramos aquela mistificação que poderia haver em torno da nossa pessoa. Não fazemos milagres, mas tão somente aplicamos os conhecimentos que temos sobre a cura através das plantas”.

Pacientes veneram o professor

Entre os seus pacientes o professor Lopes é quase endeusado. A professora Yone Tavares, residente na Rua Rodovânio Rodvalho, quadra 06, lote 19, Bairro Eldorado, afirma que foi curada de um mioma que a levaria a uma cirurgia. Estava se preparando para a intervenção quando decidiu tomar remédios naturais recomendados por José Lopes. Resultado: em 15 dias as dores sumiram, o inchaço no abdômen desapareceu e a menstruação, de há muito desaparecida, retornou. O médico Ivan Beze, que a assistia, ficou impressionado ao constatar, pelas radiografias, o sumiço do mioma.

Um caso grave curado pelos remédios naturais administrados pelo professor Lopes é o da senhora Ana Tavares Araújo, moradora da avenida Federal, número 39, Bairro Jundiá. Ela teve câncer e durante dois anos se tratou pelos recursos da alopatia, tendo inclusive feito radioterapia. O câncer sumiu e retornou após dois anos. “Foi então que come-

cei a tratar com os remédios do professor Lopes e alcancei minha cura total”, depõe ela. Hoje, gozando uma vida normal, sem dores, dona Ana, de 64 anos, atribuiu sua cura à medicina natural.

Dona Malvina Cândido Bonfim, mãe do delegado geral de Anápolis, Manoel Bonfim, e do delgado do 4º DP, Derval Bonfim, fala animada dos resultados “extraordinários” obtidos com os medicamentos naturais do professor José Lopes. “Tenho um bloqueio cardíaco e alergia, e ambos os problemas são tratados com os remédios que busco na clínica, com bons resultados”. Ela tem indicado o professor a amigos de sua família que residem em Goiânia, e todos “têm se dado bem com os remédios”.

Elogios – As senhoras Olgas de Souza e Josefa Maria da Silva, residentes na avenida Presidente Vargas quadra 10, lote 12, Vila Goiás, são igualmente pacientes da Clínica Professor Lopes e se tratam com raízes por ele indicadas. “Voltei a dormir bem”, afir-

mou dona Josefa, que é portadora de um “aparelho” que ela não sabe definir bem a sua finalidade, que está alojado no seu crânio. Yolanda Moreira, curada de uma dor no estômago, enaltece a eficácia do atendimento recebido naquela clínica de fitoterapia.

Além da eficiência que os pacientes ressaltam, um aspecto merece ser destacado: o professor José Lopes nada cobra pelos medicamentos que distribui à população. Cada qual, dentro de suas possibilidades, ajuda na compra de gás, pagamento de conta de luz, manutenção do prédio e salários dos funcionários. “Aqui nada cobramos”, informa o professor. Uma boa parte da matéria-prima empregada no tratamento dos pacientes é doada por pessoas residentes na zona rural. O restante é buscado no mato pelo professor e seus auxiliares ou colhido na chácara onde cerca de mil espécies de plantas são cultivadas.

Médico elogia o tratamento

O médico Jeovar Leite Guedes, presidente da Sociedade Naturista Goiana (Sonago), é um dos grandes admiradores do professor José Lopes e o classifica como “o maior conhecedor das plantas existentes no cerrado brasileiro”. Jeovar, um pesquisador contratado pela Secretaria de Saúde de Goiás justamente devido ao seu conhecimento de medicina natural, é, na verdade, um pediatra. Entretanto, tem paixão pela fitoterapia e luta para maior utilização dos recursos naturais no tratamento de doenças humanas. “Este é o caminho mais barato para que todos tenham saúde”.

Jeovar Leite afirma que conhece pesquisadores de plantas praticamente no mundo inteiro. “Nenhum deles compete em conhecimentos sobre plantas do cerrado com o professor José Lopes, a maior autoridade brasileira neste assunto”, resume.